

ALIAR EDUCOMUNICAÇÃO E RECURSOS MIDIÁTICO

Tic na escola: Construindo uma proposta educ comunicativa numa perspectiva midiática

O ALUNO PASSA A ATUAR DIRETAMENTE NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS COMUNICATIVOS DENTRO E FORA DA ESCOLA E COM A COMUNIDADE ESCOLAR DE ENTORNO



Silvia Maria Aparecida Vitorino

Universidade Federal de Uberlândia. Brasil
silviavitorino2006@yahoo.com.br

O presente artigo resulta de uma proposta em construção contínua e em aperfeiçoamento, cuja intenção será trabalhar a inserção de recursos midiáticos antigos e novos aliados a Educomunicação, bem como inter-relacionar com as novas tecnologias da informação e comunicação, como a internet. O trabalho propõe aliar educação e recursos midiáticos presentes em espaços formais e não formais de educação, com o intuito de promover o exercício do livre fluxo democrático de informação e comunicação. Para potencializar essa proposta, serão desenvolvidas 4 oficinas de: Jornal, rádio, fotografia, grafite e finalizando as atividades com a criação de um blog para a escola; cujo objetivo será desenvolver uma educação inclusiva, cidadã e interdisciplinar. Dessa forma, trata-se de um estudo de natureza exploratória, cuja base metodológica é a revisão bibliográfica, focalizando abordagens, teorias, conceitos e ideias de autores relevantes desta área. Nessa perspectiva, o aluno passa a atuar diretamente na construção de processos comunicativos dentro e fora da escola e com a comunidade escolar de entorno (pais, professores, funcionários, responsáveis, amigos), formando uma complexa rede, um rizoma informacional.

Introdução

A sociedade passa por constantes evoluções ao longo de sua existência, no entanto, desde a década de

1980, esse desenvolvimento vem ocorrendo de forma rápida e contínua devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação e principalmente pelo uso da internet associados à Educomunicação.

Com essa transformação, percebemos uma necessidade de considerar o sujeito dessa situação e pensar em como ele está sendo conduzido por meio dessas novas tecnologias. O processo de educação tem papel fundamental nesse contexto e precisa ser discutido, face às tecnologias e mídias e sua relação dentro e fora da sala de aula.

As tecnologias de informação e comunicação contribuem cotidianamente para modificar as relações da sociedade com seu entorno, desde as formas de convivência até o modo de aprender. Nesse processo, este artigo tem como pressuposto apresentar uma proposta interdisciplinar para a escola municipal Alice Martins Barcelos no alto Paranaíba, que atualmente trabalha com crianças e adolescentes. A proposta tem como eixo aliar de forma interdisciplinar as tecnologias de informação e comunicação aos recursos midiáticos para contribuir no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com a Educomunicação. Esse mecanismo centra-se no estudo das formas que as crianças, adolescentes e jovens estão construindo conhecimento hoje, observando como a velha e nova mídia, a TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como a educação influenciam nesse processo. Busca ainda construir uma metodologia que possa ser utilizada por professores den-

tro e fora da sala de aula de forma prazerosa para os alunos e que gere resultados significativos nesse processo. Todas as ações pensadas para a proposta têm como embasamento a produção de conhecimento a partir dos estudos feitos, contribuindo para repensar a interface comunicação-educação e Tecnologias da Comunicação e Informação, aliada a prática dentro e fora da sala de aula, tornando-se assim além de uma proposta educativa, também um mecanismo de relevância social. Tudo isso com o objetivo de gerar um ensino de forma dialógica, para que a escola, através dos educandos e educadores, o governo por intermédio da prefeitura municipal e a sociedade de seu entorno, como: pais, professores, funcionários, responsáveis, amigos, construam por meio do diálogo, uma educação significativa, inclusiva, democrática e cidadã.

Alegria de Aprender e Ensinar na Escola

A proposta «Alegria de Aprender e Ensinar na Escola» tem como eixo fortalecer teoricamente os conceitos de educomunicação aliada à TIC, bem como estabelecer a importância desses campos, quando trabalhados juntos com recursos da velha e nova mídia, para potencializar essa proposta, serão desenvolvidas 4 oficinas de: Jornal, rádio, fotografia, grafite e finalizando as atividades com a criação de um blog para a escola, estas oficinas serão apresentadas de forma detalhada na sessão desenvolvimento do trabalho; assim busca-se trabalhar o tema transversal da educomunicação, desenvolvido de forma transdisciplinar com todas as disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao propor uma educação voltada para a cidadania, o fez, baseando-se em alguns princípios da Constituição Federal de 1988, como: cidadania, dignidade da pessoa humana e valores sociais do trabalho. Os temas transversais compreendem seis áreas: Ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, tra-

balho e consumo; dentro de trabalho e consumo, tem-se a intenção de trabalhar a questão da orientação para o trânsito como proposta para as séries iniciais do ensino básico. Os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual organizam-se disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. O que importa é que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem. Haja visto que a própria LDB/96 Lei Federal nº:9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, introduziu a ideia de que a educação não se limita à escola e aos meios formais de educação, mas é um campo amplo em processo com a escola, família e sociedade.

As atividades de educomunicação têm grande potencial na aprendizagem dos alunos e fortalecer a realização de tais atividades é uma contribuição para a sociedade, à medida que pode facilitar a preparação de crianças e jovens que terão de enfrentar uma vida adulta de escolhas, a proposta tem como eixo a intenção de auxiliar essas crianças para que realizem escolhas mais assertivas, para que sejam inseridas no mercado de trabalho de forma correta e eficaz.

A escola se preocupa sempre em tratar de transmitir conhecimentos, que promovam o desenvolvimento do ser humano e do cidadão, mas é notável que existam também aquelas que têm feito um discurso muito contundente em relação aos perigos da mídia e de que se deve ter cuidado com as tic. E talvez seja esta posição que precise mudar, pois a escola ainda está numa posição de fragilidade em relação a isso, porque, de modo geral, não está preparada para ensinar como melhor utilizar esses meios que cada

Prática dentro e fora da sala de aula, tornando-se assim além de uma proposta educativa, um mecanismo de relevância social



vez mais estão inseridos em nosso cotidiano. Precisa, principalmente, educar o jovem para aprender a usar esses novos meios para que melhor exerçam sua cidadania de forma plena e eficaz.

Assim além de cidadania, referendada por estes novos meios, «a mídia deve ser considerada também como agente de consolidação da democracia, pois opera no sentido de desqualificação do autoritarismo [...] A mídia situa-se no polo da moderação, não da ex-comunhão» [LIPOVETSKY,2004,p.85].

Portanto, não só as famílias e a escola fazem parte da construção de um cidadão consciente, mas sim esses novos meios, para que cada vez mais os jovens criem um interesse maior para fazerem deste um mundo melhor.

Um novo perfil de sala de aula

Desta forma, termos como: comunicação, educação, democracia e cidadania são valores que estão cada vez mais próximos ao perfil da escola que desenvolve um trabalho interdisciplinar entre comunicação, educação e tic. A Educomunicação propõe um novo perfil de sala de aula, não só pela questão conceitual como proposta de desenvolvimento social, mas como prática em ambientes dos dois campos de atividade, ou seja, enquanto a comunicação tem um caráter interativo e desempenha um papel importante na educação, ainda que de modo informal, a educação se mostra como um lugar importante para promover discussões acerca dos conteúdos midiáticos e a utilização das TIC.

Diante disso, o indivíduo precisa aprender a lidar com essas novas tecnologias, proporcionando uma melhor integração sua na sociedade, gerando como efeito uma sociedade mais integrada e globalizada.

Assim, a proposta tem como princípio cumprir os valores editados acima, é necessário que estes valores ocorram de forma integral, «ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação».(KENSKI,2007,p.43).

O conceito de educomunicação

No que diz respeito à aproximação entre comunicação e educação, Paulo Freire (1976), com a sua concepção de «educação para os meios» na comunicação popular, e KAPLUN que enxergou potencial no «comunicador educativo», pode-se desenhar mais precisamente a partir dos anos 1990 uma discussão mais direta sobre os estudos de educomunicação. Os estudos do grupo da USP, coordenado por Ismar de Oliveira Soares, delineiam um conceito base do que pode ser compreendido pelo termo educomunicação.

[...] defino, inicialmente, a educomunicação como sendo o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas SOARES, 2003, p.1).

A teoria da Educomunicação como elemento ativo no processo de ensino, a presença das TIC em sala de aula e a composição do perfil do jovem atualmente se constituiriam como pressupostos suficientes para crer que estas seriam as soluções para uma sala de aula em condições ideais de atender às demandas do que se espera, em termos de alunos, professores e aprendizagem, não basta apenas isso, é necessário também que desenvolva-se um diálogo entre as par-

A educação se mostra como um lugar importante para promover discussões acerca dos conteúdos midiáticos e a utilização das TIC



tes e que todos estejam interessados em um mesmo objetivo, o de inter-relacionar para obter cidadania por meio do mecanismo educomunicação e tic. A iniciativa nasceu deste pressuposto, trabalhar em conjunto com as partes envolvidas, inserindo-as no ecossistema informacional.

Educação à luz das novas exigências

Ressalta-se um dos pioneiros na América Latina em estudar a inter-relação entre comunicação e educação, acreditava, na década de 1970, que os métodos tradicionais de ensino não atendiam mais as necessidades da época. Para ele, era necessário «revisar a educação à luz das novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social, tanto por seu conteúdo quanto por suas formas» (GUTIERREZ, 1978, p. 14 apud BERNARDI, 2007, p. 3). Hoje em dia, com um desenvolvimento das técnicas de comunicação muito maior que aquele visto na década de 1970, a necessidade da readequação de educação para a comunicação e do uso das tecnologias e da gestão comunicativa é ainda mais forte e aparece sob o conceito de um novo campo de intervenção social e educativa: a Educomunicação.

O termo educomunicação, empregado pela primeira vez por Mario Kaplun, filósofo da educação, é resultado da convergência entre as áreas de comunicação e educação, que «busca ressignificar os movimentos comunicativos no âmbito da educação» (BERNARDI, 2007, p. 3). De acordo com Ismar Soares, um dos principais estudiosos da educomunicação no Brasil, três conceitos importantes ganham destaque na América Latina. São eles a mediação tecnológica nos espaços educativos, a educação frente aos meios de comunicação e a gestão da comunicação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002).

A educação para a comunicação

A educação para a comunicação ocorre quando são analisadas as relações entre os participantes do pro-

cesso comunicativo na recepção das mensagens. Há, nessa área, o movimento da leitura crítica de mídia, caracterizado como a habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar as mensagens em uma grande variedade de formas, ampliando os recursos do uso da informação.

Enfim, depreende-se que o conceito de educomunicação parte de uma estação comunicativa, uma área para o planejamento e execução de políticas de comunicação educativa, com o objetivo de desenvolver ecossistemas comunicativos mediados pela comunicação e pela tecnologia. O reconhecimento em nível nacional da educomunicação se deu na conclusão do Fórum Mídia e Educação, em São Paulo, em 1999 (SOARES, 2009, p. 10 apud SALDANHA; SANTOS; TONUS, 2009, p. 5).

A educomunicação propicia a alunos e professores novas possibilidades de interação com os meios de comunicação, tornando-os não mais meros receptores, mas produtores de mensagens no contexto social que é a comunidade escolar e, por vezes, alcançando a comunidade externa.

Convergência de objetivos

Por meio do eixo temático de proposta interdisciplinar entre educomunicação e tic, o trabalho tem como objetivo, a intenção de promover a formação cidadã do educando, promover a construção de espaços de diálogo horizontal entre a escola, a prefeitura e a sociedade externa, por meio do incremento de TIC's, a educação participativa, a comunicação, a educomunicação de forma interdisciplinar, e conseqüentemente acarretem a desconstrução das relações verticais de poder na escola e na comunidade, apresentando a comunidade escolar a impor-

Promover a formação cidadã do educando, construção de espaços de diálogo horizontal entre a escola, a prefeitura e a sociedade externa



tância de estabelecer parcerias. Ainda tem como propósito a criação de uma cultura participativa entre educandos, educadores e uma cultura que comunique de forma horizontal; que facilite a criação plena de um espaço legítimo para essa atividade. Haja visto que o papel das tecnologias da informação e comunicação, sendo estas um conjunto de tecnologias e métodos provenientes da revolução informacional, desencadeada entre os anos de 1970 à 1990, estas possibilitam agilizar, digitalizar e veicular em rede o conteúdo comunicacional. Isso pode ser vislumbrado quando LEVY (1999, p.63), ressalta que, «um todos, um um e todos todos. A imprensa, o rádio e a televisão são estruturados de acordo com o princípio um todos: um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos».

Blog de produção multilinguagens

O tema é importante visto que se pretende abrir horizontes para uma linguagem dentro e fora da escola, pois a comunidade participa na questão da escuta dos conteúdos que serão apresentados, seja pelo jornal, rádio, a fotografia, enfim ao final do trabalho pretende-se criar um blog de produção multilinguagens, escrita, verbal e visual, para promover a interdisciplinaridade entre os conteúdos que fazem parte do currículo escolar.

O método utilizado tem finalidade aplicada, objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Segundo GIL (1991, p.43), «a pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo explícito ou consti-

tuir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico com base em material já elaborado».

Ao final deste trabalho, pretende-se fazer com que

o educando passe a ser um cidadão com visão crítica, que tenha capacidade de perceber a realidade social e demandar mudanças nessa realidade.

A educomunicação parte de um princípio básico da Comunicação como um direito e como um dos pilares centrais de uma sociedade democrática, onde todas as pessoas devem ter voz e com ela se expressar livremente, inclusive as crianças e os adolescentes.

Respostas

Pretende-se ainda que o trabalho tenha como resultados, as seguintes respostas por parte dos educandos:

- organizar e expressar melhor suas ideias;
- trabalhar em grupo, porque o produto é resultado de um trabalho coletivo; compreender e trabalhar melhor a questão da interdisciplinaridade escolar e não apenas a disciplinaridade, como acontece hoje nas escolas;
- perguntar e ouvir as pessoas;
- pesquisar sobre diversos assuntos, pois precisamos divulgar boas informações para nossos leitores, ouvintes ou espectadores;
- lidar com o poder, porque temos condições de influenciar outras pessoas;
- criticar, porque descobrimos como outras pessoas que podemos usar a comunicação para influenciar;
- trabalhar com tecnologia, que nos ajudam na vida e na profissão que escolhemos".

Escola Alice Martins Barcelos

Um pouco da história. Os dados dessa sessão foram retirados do setor de arquivo da Escola Municipal «Alice Martins Barcelos». A Escola Municipal «Alice Martins Barcelos», situada à avenida: Abílio Martins de Andrade, nº 651, Centro, em Ipiáçu, MG. Foi criada de acordo com a Lei nº 318 de 25 de abril de 1995,

Tem como propósito a criação de uma cultura participativa entre educandos, educadores que comunique de forma horizontal



sendo denominada «Dona Alice», destinada a Educação Infantil.

Com a Lei nº 575 de 02 de dezembro de 1987, passou a denominar-se Educação Infantil e Pré escola. Atualmente, possui a denominação de Escola Municipal «Alice Martins Barcelos», cujo objetivo foi homenagear a militante professora educadora, dedicada à educação do município, Alice Martins Barcelos.

A Escola Municipal «Alice Martins Barcelos» é mantida pela Prefeitura Municipal de Ipiacu. Consta o seu registro na Diretoria do Pré-escolar da Secretaria do Estado conforme portaria de nº 39 de 29/06/74 livro nº 01 às folhas 79 sob o nº 241/76.

A Escola Municipal Alice Martins Barcelos, oferece a crianças de três a cinco anos.

I - 1º Período de três anos;

II - 2º Período de quatro anos;

III - 3º Período de cinco anos;

Art.20 – A idade mínima para ingresso, neste estabelecimento escolar completada até 31 (trinta e um) de março será de :

1º Período - 03 (três) anos

2º Período - 04 (quatro) anos

3º Período - 05 (cinco) anos

Parágrafo Único - A Escola funciona no período diurno (das 7:00 às 11:00 horas) e (das 12:30 as 16:30 horas) .

O prédio conta com uma secretaria, uma sala de professor, oito salas de aula, possuindo assim cento e vinte e um alunos, sete professores, um diretor, um supervisor, uma secretária escolar, um porteiro e quatro agentes de serviços gerais;

Desenvolvimento do trabalho

O trabalho será desenvolvido em quatro etapas, por meio de quatro oficinas, conforme apresenta-se: Jornal, rádio, fotografia e grafite. Esta deverá ser desenvolvida em torno de cinco meses, por meio de quinze encontros. As oficinas devem ser trabalhadas de

forma articulada entre todos os integrantes da escola.

A primeira oficina

No primeiro encontro deve-se promover a apresentação do conceito de educomunicação, e a forma como será desenvolvido o trabalho, desde a confecção de um jornal mural com o nome de «Comunic@ Escola», onde busca-se transpor por duas ou três disciplinas inicialmente. É importante que busquem tratar da interconexão de disciplinas de forma transversal, esse mecanismo deve ser desenvolvido em parceria com todos os educadores. No segundo encontro serão definidas as matérias que serão editadas. À princípio sugere-se trabalhar os temas transversais para as primeiras matérias. No terceiro encontro farão a revisão e no quarto encontro será confeccionado o jornal propriamente dito, no quinto encontro ocorrerá a publicação deste na escola, bem como será feita sua divulgação.

A segunda oficina

No primeiro momento serão escolhidas as disciplinas para editarem as matérias que serão transmitidas no rádio, cujo mesmo terá a denominação: Aprendendo & Ensinando nas ondas do rádio, este contará com o recurso da rádio cidade, este recurso sendo disponibilizado pela prefeitura municipal, que será assim desenvolvido em parceria também com a comunidade. No segundo encontro será feita uma revisão de todo o texto, para a leitura e discussão no rádio. No terceiro encontro será realizado o programa em si, ou seja a transmissão pelas ondas do rádio.

A terceira oficina

No primeiro encontro será explicado que o trabalho compreenderá de um estúdio que terá fotos da família, nesta oportunidade solicitará para que as crian-

...matérias que serão transmitidas no rádio, cujo mesmo terá a denominação: Aprendendo & Ensinando nas ondas do rádio



ças colem fotos que compõem a sua família, posteriormente trará as famílias para a escola com o intuito de acontecer uma aproximação maior entre os educando e seus familiares, fazendo esta etapa parte do segundo encontro. No terceiro encontro será criado um painel com as fotos, onde será composto de fotos antigas fornecidas pelas crianças e pela fotos coletadas no dia da atividade, participando desta atividade, educandos, educadores, a família e também a sociedade. Nesta ocasião, o dispositivo fotográfico tem a função de aproximar a família em um momento importante da vida escolar dos filhos.

A quarta oficina

Será criado um grafite na escola, ou seja em uma das paredes da quadra escolar, para tal atividade os educandos contarão com a participação de professores, principalmente professores de arte. É importante salientar que o grafite

... o grafite como uma manifestação artística das ruas, de expressar a interatividade e interdisciplinaridade dos conteúdos estudados

como uma manifestação artística das ruas, será uma nova forma de colorir as paredes da escola, de expressar a interatividade e interdisciplinaridade dos conteúdos estudados em sala de aula. Assim, «essas formas são

linguagens criadas pela humanidade para expressar a realidade percebida, sentida ou imaginada, e como linguagens que são, têm suas próprias estruturas simbólicas» (NICOLAU,2003).

Ainda é importante salientar que o conhecimento da arte produzida em sua própria cultura permite ao sujeito conhecer-se a si mesmo, percebendo como ser histórico que mantém conexões com o passado e , que é capaz de intervir modificando o futuro, que toma conhecimento de suas concepções e ideias, é importante salientar que essa oficina tem a intenção de desenvolver no educando habilidades, tais como: capacidade de escolher criticamente seus princípios

, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte.

O trabalho será desenvolvido em quatro encontros; o primeiro será explicado o que será feito. No segundo encontro será criado o grafite a princípio no papel e no terceiro encontro será desenvolvido o grafite. No quarto encontro será finalizado o grafite.

Ao final deste trabalho, será criado um blog que apresentará toda a proposta desenvolvida na escola, perpassando por todas as oficinas, através de depoimentos, imagens, relatos de experiências, conversas abertas entre educandos, educadores, pais e a comunidade, o blog trata-se de uma ferramenta com objetivo de aperfeiçoar a própria prática educativa, sendo este um instrumento para melhorar a aprendizagem, pois em virtude de sua visibilidade gerada, é um recurso que projeta a prática pedagógica para além dos muros da escola, demonstrando para alunos e para quaisquer outros leitores, como a tecnologia influencia no modo de fazer e acessar a aprendizagem no cenário escolar.

Considerações finais

Por tudo isso que foi apresentado acima, entende-se que a escola precisa estar aberta ao diálogo sobre as suas práticas pedagógicas. Em vez de uma postura de negação da Educomunicação e das TIC, poderia assumir uma posição de articuladora da reflexão em torno de como as crianças e jovens estão fazendo uso desses suportes na sua educação. Em vez de ignorar ou contestar o uso das mídias e das tecnologias, por que não apoderar-se delas para discutí-las e compreendê-las, num processo inverso, que renderia bons resultados para a sociedade. Não se trata da defesa do tecnicismo, porque se acredita que a tecnologia sem o elemento humano perde o seu valor. Nesse aspecto a autora busca deixar claro que a tecnologia apenas contribui para a aprendizagem, mas



não é responsável por esse processo. A proposta é de rever conceitos ou preconceitos. É preciso abrir a porta para que se possa vislumbrar o que está além de nós. Não é uma posição muito confortável sair do hábito padrão, desprendendo-se das amarras ou da impaciência. Professores e alunos precisam aprender a aprender fazer isso. Enquanto o primeiro não pode mais representar o sabe tudo, mas indiscutivelmente, deve continuar sendo uma referência para os estudantes, o aluno necessita ter a humildade de dividir o conhecimento dos seus códigos de domínio linguístico próprios da era digital. É preciso que aconteça uma aproximação entre os meios, educandos, educadores, sociedade civil e política para que o exercício da cidadania seja atingido em sua plena eficácia.

Assim, qualquer produto que venha contribuir posteriormente a consolidação e melhora da proposta pode ser considerado também um resultado esperado.

Cabe salientar que, por tratar-se de uma proposta interdisciplinar e relativamente nova para a região, poderá oferecer subsídios para uma análise mais aprofundada das políticas públicas, a intenção é obter, por meio de parcerias e publicações acerca dos possíveis resultados encontrados, maneiras de colocar na agenda de preocupações dos indivíduos e governos a importância de projetos educacionais interdisciplinares voltados não apenas ao acesso informacional e tecnológico, mas também ao oferecimento de possibilidades e conteúdos que venham inserir toda a comunidade local na rede informacional de forma dialógica, inclusiva e cidadã.

Bibliografia

BERNARDI, Marcela Galvão. Educomunicação: uma proposta para a educação ambiental. I Colóquio Mídia & Agenda Social, 2007. Disponível em http://www.informacao.andi.org.br/relAcademicas/site/anais_coloquio.htm. Acesso em 30 mai. 2010.

CITELLI, A.O.; COSTA, M.C.C. (ORGS.) Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

ESCOLA ALICE MARTINS BARCELOS. Dados do Setor de Arquivo da Escola. 2013a

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São

Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A.C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<http://bibliotecacatedejf.blogspot.com.br/2010/12/jornal-mural-de2010.html>.

<http://rosinhaoliveira.blogspot.com.br/2009/12/radio-e-comunicacao/o-radio-na-escola-de2009.html>.

<http://emei.laura.blogspot.com.br/2010/11/8-mostra-cultural-da-emei-laura.html>

<http://www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/arte-contr-a-exploracao-infantil-grafite-no-via-duto-transforma-paisagem-e-atitudes-6806>

<http://www.blogescolarecreio.com.br/um-mundo-em-cada-coisa-de2013.html>

KAPLUN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. Comunicação & Educação. São Paulo: CCAECA-USP/Moderna, n.14, jan./abr. 1999.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LIPOVETSKY, Gilles. Metamorfose da cultura liberal: ética, mídia, empresa. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas. Papirus, 2003.

PCN. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, v.8; 1997.

SALDANHA, Felipe Gustavo Guimarães; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; TONUS, Mirna. Projeto Jogo Limpo: uma experiência local da educomunicação para o meio ambiente. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/>. Acesso em 30 mai. 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Teleconferência. 3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. São

Paulo: Sesi, UnB e Unesco, 7 a 9 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arc/txtos/89.pdf>. Acesso em 12 de março de 2012.